



ACOLHIMENTO NO INSTITUTO FEDERAL DE SÃO PAULO: percepção de estudantes LGBTQIA+

RECEPTION AT FEDERAL INSTITUTE OF SÃO PAULO: perception of LGBTQIA+ students

RESUMO:

A diversidade de gênero é uma realidade nas instituições educacionais, mas como estudantes LGBTQIA+ têm sido acolhidos no contexto da Educação Profissional e Tecnológica? Para responder tal questionamento o texto objetiva compreender a percepção de estudantes LGBTQIA+ sobre os mecanismos de acolhimento promovidos pelo Instituto Federal de São Paulo-Campus Presidente Epitácio (IFSP-PEP). Para tanto, foi realizada uma pesquisa qualitativa, descritiva-explicativa. Como instrumento de coleta de dados foi usado a entrevista semiestruturada com dez (10) estudantes autodeclarados LGBTQIA+ do IFSP-PEP. Os dados foram sistematizados de forma a atender ao objetivo proposto com base nos pressupostos teóricos da Análise Textual Discursiva (ATD). A pesquisa teve como fundamentação teórica conceitos e práticas educativas de acolhimento. Dentre os mecanismos percebidos pelos participantes, têm-se a semana da diversidade, palestras e eventos, debates e discussões, suporte psicológico e inclusão de nome social. Os resultados apontam tanto avanços, como a realização da Semana da Diversidade, quanto desafios a serem superados para criar um ambiente mais inclusivo para a comunidade LGBTQIA+ no IFSP-PEP.

Descritores: Diversidade, IFSP, Inclusão.

ARTIGO

Mitsuko Hatsumura¹

Instituto Federal de Mato Grosso do Sul - IFMS
E-mail: mitsuko.hatsumura@estudante.ifms.edu.br

Azenaide Abreu Soares Vieira

Instituto Federal de Mato Grosso do Sul - IFMS
E-mail: gisela.suppo@ifms.edu.br

ABSTRACT

Gender diversity is a reality in educational institutions, but how have LGBTQIA+ students been welcomed in the context of Professional and Technological Education? To answer this question, the text aims to understand the perception of LGBTQIA+ students about the reception mechanisms promoted in the context of the Federal Institute of São Paulo-Presidente Epitácio Campus (IFSP-PEP). To this end, a qualitative, descriptive-explanatory research was carried out. As a data collection instrument, a semi-structured interview with ten (10) self-declared LGBTQIA+ students from IFSP-PEP was used. The data were systematized in order to meet the proposed objective based on the theoretical assumptions of Discursive Textual Analysis (DTA). The research was theoretically based on concepts and educational practices of reception. Among the actions perceived by the participants, there is diversity week, lectures and events, debates and discussions, psychological support and inclusion of social name. The results point to both advances, such as the holding of Diversity Week, and challenges to be overcome to create a more inclusive environment for the LGBTQIA+ community at IFSP-PEP.

Descriptors: Diversity, IFSP, Inclusion.

Editor:

Dr. João Batista Lopes da Silva
Universidade do Estado de Mato Grosso
e-mail: revistaedu@unemat.br



1 INTRODUÇÃO

A escola, enquanto instituição social, é lugar de convivência de pessoas de variadas culturas, raças, etnias, religiões, gêneros e orientações sexuais, cada uma com diferentes formas de pensar, constituindo-se em um local de construção, desconstrução e reconstrução de conhecimentos, o que favorece a transformação social e cultural. Registros históricos revelam que, por muitos anos, estudantes LGBTQIA+¹ foram invisibilizados, fato que gerou em muitas pessoas sofrimento e isolamento social (Barros, 2014).

A partir de vivências das autoras, no Instituto Federal de São Paulo - *Campus* Presidente Epitácio (IFSP-PEP), percebe-se que as questões de gênero e sexualidade são realidades no cotidiano do *campus*, havendo uma variedade de estudantes LGBTQIA+. Todavia, o tema em questão passou a gerar maiores inquietações, tornando-se objeto de estudo dessa pesquisa a partir de uma situação vivenciada no *campus*. No início do ano letivo de 2022, um estudante transexual² se apresentou à instituição com o pedido de utilização do sanitário masculino. Diante desse fato, o IFSP-PEP não sabia o que fazer e não conseguiu deliberar uma resposta para o requerimento do estudante, sendo o fato encaminhado à Reitoria. Esse acontecimento foi um dos fatores que revelou que a instituição não estava preparada para lidar com tal assunto.

Ante a relevância do exposto, a presente pesquisa objetiva compreender a percepção de estudantes LGBTQIA+ sobre os mecanismos de acolhimento promovidos pelo IFSP-PEP.

Para tanto, foi desenvolvida pesquisa qualitativa, descritiva-explicativa, tendo como instrumento de coleta de dados a entrevista semiestruturada. Participaram da pesquisa dez (10) estudantes LGBTQIA+ do IFSP-PEP.

O artigo está estruturado em quatro seções. A primeira traz a revisão bibliográfica, que aborda conceitos e práticas de acolhimento de estudantes LGBTQIA+. A segunda detalha a metodologia utilizada, incluindo o contexto da pesquisa, a descrição dos participantes e os procedimentos teóricos e práticos. A terceira seção apresenta os resultados da pesquisa, destacando as percepções dos estudantes LGBTQIA+ acerca dos mecanismos de acolhimento oferecidos pelo IFSP-PEP. Por fim, tem-se os avanços e desafios identificados e recomendações para aprimorar as políticas de inclusão da instituição.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Esta seção explora o conceito de acolhimento, suas múltiplas interpretações e a importância de sua implementação em ambientes educacionais, especialmente no que tange ao respeito e à inclusão de estudantes LGBTQIA+.

2.1 Conceito de Acolhimento

O conceito de acolhimento é multifacetado, envolvendo ações e atitudes que promovem respeito, inclusão e a criação de um ambiente seguro e acolhedor para todos. Com a rica diversidade de orientações sexuais e identidades de gênero presentes nas escolas, o acolhimento torna-se ainda mais essencial, especialmente no que se refere a estudantes LGBTQIA+ (Moraes, 2022; Alves, Kessler e Costa, (2021).

O acolhimento, intrinsecamente ligado à valorização da diversidade, vai além de ações pontuais, manifestando-se como uma postura de aceitação e valorização de cada indivíduo. Há diversas interpretações e abordagens em relação ao acolhimento, todas com o propósito de promover o bem-estar, a empatia, praticar a escuta atenta e criar ambientes seguros e acolhedores.

Assim, Moraes (2022) e Nogueira (2022) ressaltam que o acolhimento estudantil vai além de uma simples recepção inicial, envolvendo a criação de um ambiente onde os estudantes se sintam bem-vindos e acolhidos nas escolas. Esse processo abrange não apenas

¹ LGBTQIA+: Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transgêneros, Queer, Intersexuais, Assexuais e outras identidades.

² Transexual: Pessoa que possui uma identidade de gênero diferente do sexo designado no nascimento (Reis, 2021).

a recepção inicial, mas também a criação de vínculos e o fortalecimento do sentimento de pertencimento ao longo de todo o ano letivo.

Esses laços promovem o diálogo, facilitam a compreensão e incentivam a participação, aproximando assim o estudante do seu ambiente escolar. Além disso, as práticas contínuas de acolhimento desempenham um papel crucial na integração, na permanência e no êxito escolar. Para Feitosa (2019, p. 116), “o acolhimento não deve ser feito apenas como um ato de boas-vindas no primeiro dia de aula, mas sim de forma permanente, sempre que o aluno precisar”. Por sua vez, Nogueira (2022, p. 29) também destaca que “o acolhimento no primeiro dia de aula é habitual, porém, manter o acolhimento durante todo o ano letivo é uma tarefa desafiadora”.

Ademais, Romanini, Guareschi e Roso (2017) definem o acolhimento como um encontro entre estudantes, servidores, professores e a comunidade escolar, ocorrendo no ambiente escolar. Esse encontro é dialógico e complexo, caracterizando-se como uma interação de saberes e afetos trazidos por cada participante.

De acordo com Jost (2019), o conceito de acolhimento pode ser compreendido como uma prática pedagógica que visa receber e integrar os estudantes do Ensino Médio Integrado. Trata-se de uma estratégia que busca estabelecer os primeiros vínculos entre os estudantes e a comunidade acadêmica. Assim, esse processo implica em um compromisso profundo com o estudante, resultando em uma relação próxima e empática, na qual a instituição reconhece e valoriza a individualidade de cada pessoa.

Por sua vez, Alves, Kessler e Costa (2021) compreendem o conceito como a criação de um espaço seguro e inclusivo onde os estudantes LGBTQIA+ possam compartilhar suas experiências, desafios e buscar o apoio emocional e social.

Silveira (2022) enfatiza a definição do acolhimento como um conjunto de ações estratégicas e práticas destinadas a promover um ambiente escolar mais inclusivo e acolhedor. Isso envolve entender suas necessidades emocionais, promover respeito aos direitos humanos e combater discriminações, como a homofobia.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), conforme destacado por Silveira (2022), utiliza o termo acolhimento para valorizar a diversidade por meio da empatia, diálogo, resolução de conflitos e cooperação, tendo o foco nos direitos humanos e na eliminação de preconceitos. O autor também destaca a importância de se desenvolver um conceito de acolhimento mais humanizado e específico principalmente para estudantes LGBTQIA+, algo ainda muito incipiente na escola.

Embora o acolhimento seja frequentemente discutido na Educação Infantil, especialmente no que diz respeito à adaptação das crianças, observa-se uma lacuna quando se trata sobre o acolhimento no Ensino Médio. Isso revela uma falta de discussão sobre o acolhimento como estratégia de inclusão e cidadania para jovens e adolescentes, nesse período escolar mais longo.

Em resumo, a abordagem e compreensão do acolhimento se enriquecem quando exploradas sob diferentes perspectivas. Os resultados obtidos a partir dessas diferentes abordagens ressoam em torno da promoção do bem-estar, da inclusão e do diálogo. Essas conclusões não apenas reforçam a universalidade do acolhimento como um princípio fundamental, mas também apontam para a necessidade de sua aplicação constante, especialmente quando se trata de grupos específicos como estudantes LGBTQIA+. Ao explorar e entrelaçar essas descobertas, surge um convite para construir sociedades mais compassivas e igualitárias, onde o acolhimento é uma peça fundamental na construção de pontes entre indivíduos e a promoção do entendimento mútuo.

Por fim, com base nas reflexões sobre o acolhimento e suas implicações para a inclusão, segue-se para reflexão de práticas que podem ser desenvolvidas nas instituições de ensino para a promoção de um ambiente escolar mais acolhedor e seguro para todos os estudantes.

2.2 Práticas de Acolhimento de Estudantes

As práticas de acolhimento são essenciais para garantir que os estudantes se sintam pertencentes ao espaço escolar. Em contribuição a isso, Jost (2019) apresenta um guia para acolhimento de estudantes ingressantes dos cursos técnicos integrados, contendo diversas atividades de acolhimento e integração logo no início do ingresso. As práticas incluem reuniões

com os estudantes e seus familiares para apresentar a estrutura da instituição e suas equipes, bem como *tours* guiados pelo *campus* para familiarização com os setores em diferentes espaços. Ademais, a divulgação de projetos e iniciativas extracurriculares, como atividades esportivas e culturais, também faz parte do processo de acolhimento.

Além disso, são fornecidas informações sobre os serviços de profissionais especializados disponíveis na instituição para suporte ao corpo discente durante a fase de transição para o Ensino Médio Integrado. Tais atividades buscam proporcionar um ambiente acolhedor e familiar aos novos estudantes, facilitando a adaptação e promovendo o bem-estar no ambiente escolar. Tais medidas visam não apenas facilitar o acesso, mas também assegurar a permanência e o êxito escolar dos estudantes ingressantes.

Da mesma forma, Nogueira (2022) apresenta os itinerários adaptativos de acolhimento estudantil, disponibilizados no formato digital por meio da rede social Tik Tok³, como uma iniciativa inovadora para promover o acolhimento e a integração dos estudantes. Os itinerários foram desenvolvidos com o intuito não apenas de favorecer a permanência dos estudantes na escola, mas também de mitigar o baixo rendimento acadêmico e, conseqüentemente, evitar a evasão escolar. Para a autora, tal prática de acolhimento não só auxilia os estudantes na identificação e superação de dificuldades enfrentadas no ambiente escolar, mas também desperta potencialidades individuais e fortalece o senso de pertencimento à instituição de ensino.

Em outro contexto, Moraes (2022) destaca a importância do acolhimento para a comunidade escolar, enfatizando a importância de receber todos os participantes dos processos de ensino. Primeiramente, acolhe-se os servidores, no sentido de se sentir parte da instituição e, posteriormente, acolhe-se os estudantes ingressantes como parte das práticas de prevenção da evasão. Acolher desde o início, com atividades que possam promover a identificação do ingressante com a instituição são essenciais para promover o sentimento de pertencimento, a participação ativa na escola, o protagonismo juvenil e uma vivência mais democrática dentro do *campus*, ampliando as chances de permanência e conclusão do curso. As ações de ensino envolvem as atividades como cultura, esporte, atividades, aulas práticas etc.

Ainda nesse contexto, Alves, Kessler e Costa (2021) apresenta um exemplo de prática de acolhimento mediante projeto de extensão com a criação do Grupo de Vivências LGBTQIA+. Esse grupo oferece um espaço semanal de escuta e acolhimento para estudantes LGBTQIA+, cujo objetivo é criar um ambiente de resistência, fortalecimento e identificação. Esse projeto objetiva permitir que os participantes possam compartilhar suas experiências relacionadas à identidade de gênero e sexualidade, estimular discussões além do ambiente acadêmico, proporcionar um espaço seguro para expressar suas emoções e dilemas, além de receber apoio e compreensão. Uma iniciativa que busca oferecer apoio emocional e psicológico, alinhando-se ao conceito de práticas de acolhimento. Além disso, o grupo atua no combate à violência de gênero, fomentando redes de afeto e empatia para visibilizar grupos historicamente excluídos ou discriminados.

No entanto, Silveira (2022) ressalta a falta de estratégias de acolhimento para estudantes LGBTQIA+ nas instituições de ensino, especialmente no Ensino Médio, afirmando que “estratégias de acolhimento ao estudante LGBTQIA+ são praticamente inexistentes institucionalmente” (Silveira, 2022, p. 38). Diante disso, o autor propõe o desenvolvimento de um conceito de acolhimento específico para esse público, destacando a importância de adotar práticas de acolhimento presentes em outros contextos, como unidades de saúde e psicologia. Essas práticas podem ser adaptadas e aplicadas nas escolas para promover um ambiente mais inclusivo e um atendimento mais eficaz para a comunidade LGBTQIA+.

Em resumo, a análise das diversas práticas de acolhimento propostas pelos autores revela a abrangência e a importância desse conceito no âmbito educacional. Essas abordagens apresentadas abrangem desde a integração dos estudantes por meio de atividades esportivas, culturais e de diálogo, até estratégias personalizadas de apoio emocional e psicológico. Essas práticas têm em comum o intuito de não apenas proporcionar acesso dos estudantes, mas também garantir a permanência, o sucesso acadêmico e o desenvolvimento integral dos estudantes.

A ênfase na criação de ambientes inclusivos e acolhedores é uma constante nas

³ É uma rede social de compartilhamento de vídeos curtos que permite aos usuários criar, editar e compartilhar vídeos (Felix, 2022).

abordagens, promovendo o sentimento de pertencimento, protagonismo juvenil e vivências democráticas. Através de estratégias variadas, como oficinas, palestras, grupos reflexivos e projetos de vivências, a violência de gênero, a LGBTfobia e outras barreiras são abordadas de maneira abrangente e eficaz.

Além disso, a carência identificada por Silveira (2022) quanto a estratégias específicas para estudantes LGBTQIA+ revela uma lacuna a ser preenchida, abrindo espaço para o desenvolvimento de práticas inclusivas e sensíveis às necessidades dessa população vulnerável.

As constatações trazidas por essas abordagens indicam a necessidade de adoção de práticas de acolhimento mais amplas e integradas, que considerem a diversidade dos estudantes e suas necessidades individuais. A implementação dessas abordagens pode contribuir não apenas para a promoção do bem-estar emocional e psicológico dos estudantes, mas também para a construção de ambientes educacionais mais empáticos, inclusivos e igualitários.

Nesse sentido, o desafio consiste em transformar diferentes abordagens em ações efetivas, incorporando-as às políticas educacionais e institucionais, a fim de criar um cenário de ensino mais enriquecedor e equitativo para todos os estudantes.

Dito isso, na próxima seção, apresenta-se a metodologia da pesquisa com o detalhamento dos procedimentos utilizados para a coleta e análise dos dados.

3 MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa foi desenvolvida no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP), formado por 37 *campi*, sendo o *Campus* Presidente Epitácio um deles. Este está localizado na região oeste do estado de São Paulo, localização geográfica estratégica, já que se encontra próximo das divisas dos estados de Mato Grosso do Sul e Paraná, há cerca de 650 quilômetros da capital, São Paulo. O *campus* iniciou suas atividades em fevereiro de 2011, com a oferta de cursos da área de Automação Industrial e Edificações (IFSP, 2016).

Vale ressaltar que este estudo foi submetido à análise ética e recebeu aprovação no mês de maio de 2023 do Comitê de Ética (CEP) do Instituto Câncer Brasil - ICBR, conforme o parecer consubstanciado nº 6.063.588, com registro CAEE: 68394823.8.0000.0175.

Participaram da pesquisa 10 estudantes LGBTQIA+ do IFSP-PEP. Um questionário semiestruturado com perguntas abertas e fechadas foi aplicado por meio de um formulário eletrônico (*Google Forms*⁴) com o objetivo de conhecer os perfis dos participantes.

Entre os estudantes, 5 são do curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio (TII), 3 do Bacharelado em Ciência da Computação (BCC), 1 do Bacharelado em Engenharia Elétrica (BEE) e 1 da Licenciatura em Pedagogia (LPE). Dos 5 estudantes de cursos superiores, 3 haviam concluído o curso técnico integrado no mesmo *campus* e estavam cursando a graduação.

As idades dos participantes variaram entre 17 e 22 anos. Quanto à raça, 4 se autodeclararam pardos, 5 brancos e 1 amarela. Em termos de orientação sexual, 6 estudantes se identificaram como gays e 4 como bissexuais. Sobre identidade de gênero⁵, 6 responderam como homem cisgênero⁶ ou “cis”, 3 como mulher cis e 1 como não-binário⁷.

Para garantir a confidencialidade das identidades e cumprir com os cuidados éticos, os nomes das pessoas que participaram foram mantidos em sigilo, e em substituição foram identificadas pela denominação EST 1 (estudante 1), EST 2 (estudante 2) e assim por diante.

A metodologia utilizada para analisar, organizar e gerar resultados foi a Análise Textual Discursiva (ATD). Conforme Moraes e Galiuzzi (2006; 2016) a ATD é realizada em cinco etapas, sendo elas: a unitarização, a categorização, a descrição, a interpretação e a

⁴ Formulário online de coleta de dados

⁵ Identidade de gênero é a percepção que uma pessoa tem de si como sendo do gênero masculino, feminino, agênero, de gêneros não binários ou de alguma combinação de dois ou mais gêneros, independente de sexo biológico (Reis, 2021).

⁶ Cisgênero refere-se ao indivíduo que se identifica, em todos os aspectos, com o gênero atribuído ao nascer (Reis, 2021).

⁷ Não-binário é quem não se enquadra na noção binária de masculino/feminino.

argumentação.

Após realização da entrevista com os 10 estudantes LGBTQIA+ foi realizada a unitarização, onde os textos foram divididos em unidades de significado para posteriormente atribuir novos sentidos. Em seguida, essas unidades foram organizadas em categorias, agrupando significados semelhantes para formar conjuntos mais complexos.

Após a categorização, veio a descrição, etapa em que foram detalhadas as categorias criadas, explicitando seus contextos e conteúdos. Essa fase permitiu uma compreensão clara e detalhada das percepções dos estudantes.

A etapa seguinte foi a interpretação, quando buscou-se entender os significados profundos e as relações entre as categorias. Essa fase envolve atribuir novos sentidos e construir conhecimentos a partir dos dados analisados.

Por fim, na etapa de argumentação, foram desenvolvidos textos descritivos e interpretativos sobre as categorias temáticas, o que resultou na formulação de argumentos baseados nas interpretações feitas. Esta fase foi crucial para a comunicação dos resultados, compondo os textos interpretativos finais que serão apresentados na sequência.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para compreender a percepção dos estudantes LGBTQIA+ sobre as ações de acolhimento promovidas pela instituição, foram realizadas entrevistas, utilizando um roteiro composto por 9 perguntas abertas. O objetivo foi investigar os mecanismos de acolhimento para estudantes LGBTQIA+ do IFSP-PEP.

A partir da leitura e releitura das narrativas dos participantes, foram categorizados e agrupados os fragmentos discursivos mais relevantes para compreensão das percepções. Ao todo, surgiram 30 fragmentos discursivos relacionados a esse objetivo específico, que visa identificar os mecanismos de acolhimento promovidos pelo IFSP-PEP, conforme a perspectiva dos estudantes LGBTQIA+.

Dos 30 fragmentos discursivos, tem-se: 11 mencionaram a Semana da Diversidade, representando 36,65% das falas dos estudantes; 9 fragmentos se referiram às palestras, correspondendo a 30%; 6 destacaram os debates, correspondendo a 20%; 3, mencionaram o suporte psicológico institucional, representando 10%; 1 mencionou a inclusão de nome social, correspondendo a 3,35%.

As categorias, as inferências e a classificação das porcentagens são apresentadas no quadro a seguir.

Quadro 1 - Categorias, Inferências e porcentagens

| Aspecto analisado | Categorias | Inferências | Porcentagens |
|---------------------------------------|-------------------------|-------------|--------------|
| Atividades de Acolhimento no IFSP-PEP | Semana da Diversidade | 11 | 36,65% |
| | Palestras e eventos | 9 | 30% |
| | Debates e discussões | 6 | 20% |
| | Suporte psicológico | 3 | 10% |
| | Inclusão de nome social | 1 | 3,35% |
| | TOTAL | 30 | 100% |

Fonte: elaborado pelas autoras.

Observadas as categorias e inferências, são apresentadas na sequência as interpretações dos dados, à luz do referencial teórico.

4.1 Semana da Diversidade

A partir da análise das entrevistas com estudantes LGBTQIA+ do *Campus* PEP, observa-se que a Semana da Diversidade é destacada como uma das principais atividades de acolhimento promovidas pela instituição. Esta atividade é valorizada pelos estudantes por sua capacidade de fomentar discussões e ampliar a conscientização sobre questões de diversidade. Como expresso pelos participantes:

[...] a semana da diversidade é uma coisa que eu acho muito legal, as pautas que trazem aqui... acaba abrindo um pouco mais a mente, quando vai, quando conhece sistemas, quando vem alguém aqui falar sobre e fala de uma forma respeitosa assim (EST 7).

A semana da diversidade é um grande ponto e sempre foi uma ação que despertou conversas dentro com os professores e alunos, entre os professores, entre os alunos, então sempre achei que foi uma das coisas mais interessantes daqui do instituto [...] (EST 8).

[...] o que marcou bastante... foi um filme, eu acho o nome do filme é “Hoje não quero voltar sozinho”. É um filme que me marcou muito, por conta que fala sobre, não só a questão da comunidade LGBT, mas também, de como é você ser um LGBT e ainda por cima você tem algum tipo de deficiência (EST 5).

Essas narrativas destacam a Semana da Diversidade como uma iniciativa significativa, embora os participantes EST 4, EST 8 e EST 9 tenham ressaltado que essas atividades não têm tido muita adesão e nem são vistas como importantes por grande parte da comunidade escolar:

[...] são palestras, são orientações de professores, orientações de alguns servidores que falam sobre o assunto, mas ainda assim é uma vez ao ano, na semana da diversidade e não algo recorrente sabe [...] (EST 4).

[...] a gente tem a semana de diversidade né, aqui no instituto, que eu acho que é um momento muito interessante, mas muitas pessoas não conseguem ver valor [...] (EST 8).

Eles oferecem uma vez por ano ... para assistir essas palestras da semana da diversidade só aquilo ali, só naquela semana, só naquele mês (EST 9).

Apesar dos esforços reconhecidos e dos impactos positivos observados, o IFSP-PEP ainda enfrenta desafios para garantir que suas ações de acolhimento sejam amplamente eficazes e percebidas como contínuas e valorizadas pela comunidade estudantil. Importante ressaltar que o *Campus* Presidente Epitácio investe tempo, recursos e colaboração de vários servidores para realizar as atividades da Semana da Diversidade. Esse evento promove momentos fundamentais de acolhimento para a comunidade LGBTQIA+, podendo influenciar ou não na sua integração e permanência na instituição.

4.2 Palestras e eventos

Os estudantes apontaram as palestras e eventos realizados durante a Semana da Diversidade como fundamentais para a obtenção de informações, identificação e conscientização. Essas palestras abordam diversos temas importantes, como identidade de gênero e sexualidade, desempenhando um papel crucial na desconstrução de preconceitos:

As palestras, na semana da diversidade falam sobre o tema, vários temas, de identidade de gênero, de sexualidade. Realmente, temas importantes para serem abordados. (EST 3).

Teve palestras, sobre pessoas trans, teve palestra sobre pronome neutro, sobre pessoas não binárias e eu participei até das palestras. (EST 2).

[...] as palestras foram um bom meio para o meu amigo poder se

reconhecer e poder se identificar, se descobrir. (EST 2).

[...] mais importante é conscientizar as pessoas, você tipo mudar a mente porque é importante ... sobre o preconceito de qualquer forma contra pessoas asiáticas, com pessoas negras, qualquer tipo de preconceito. É importante promover palestras que conscientizem as pessoas porque nem sempre todo mundo pensa nesse tipo de formação. (EST 6).

As palestras e eventos durante a Semana da Diversidade são percebidos pelos estudantes como atividades essenciais de acolhimento. No entanto, é fundamental que essas iniciativas se estendam além da Semana da Diversidade. A continuidade dessas ações ao longo do ano é necessária para disseminar informações, promover impactos positivos na comunidade escolar e fortalecer os valores de diversidade e inclusão.

4.3 Debates e discussões

Os participantes relataram que as discussões sobre questões de gênero e sexualidade ocorriam de forma espontânea em sala de aula, geralmente decorrente de alguma situação ocorrida ou levantada pelos próprios estudantes. Essas discussões não seguiam um planejamento prévio, surgindo naturalmente durante as aulas de disciplinas como Sociologia, História e Geografia. Esses debates, facilitados por educadores engajados, desempenhavam um papel fundamental na promoção de reflexões:

[...] as professoras das matérias de humanas geralmente Sociologia, História por exemplo costumam fazer debates que envolvem essas temáticas da diversidade, da nossa comunidade e eu achei isso muito legal. (EST 10).

[...] nossa professora antiga de Sociologia falava muito sobre essas questões, tem professor de Geografia também e tinha professor de Filosofia que ele também dava pauta pra gente poder discutir essas questões... quando eu fui passando por essa parte com os debates, foi desconstruindo muitos preconceitos que eu tinha na minha cabeça [...] (EST 2).

Silveira (2022) observa que, nas escolas atuais, as discussões sobre identidade de gênero e orientação sexual são limitadas às ações pontuais realizadas de forma isolada por professores em suas aulas. Moraes (2020) enfatiza a importância de uma abordagem sensível, atenta e contextualizada por parte do corpo docente ao discutir questões de diversidade e inclusão em sala de aula. Isso implica identificar e aproveitar as oportunidades que surgem para discutir esses temas de maneira contextualizada para os estudantes.

4.4 Suporte Psicológico

Os profissionais de apoio psicológico desempenham um papel fundamental nos diferentes *campi*, integrando a equipe da Coordenadoria Sociopedagógica (CSP). Eles são responsáveis por atividades que envolvem todos os estudantes, independentemente da modalidade de ensino, bem como interagem com professores, responsáveis pelos estudantes e outras pessoas da comunidade escolar.

Conforme destacado pela autora Baldo (2023), suas atribuições abrangem uma variedade de situações, desde o acolhimento e orientação psicológica diante de conflitos ou dificuldades, até o planejamento de programas pedagógicos que considerem aspectos psicológicos no processo de ensino e aprendizagem.

No que diz respeito ao suporte psicológico, os participantes enfatizaram sua importância como um recurso vital para estudantes. Destacam-se nas falas:

[...] auxílio psicológico que é dado né, por conta que o instituto tem psicólogo, que ajuda essas questões e tudo mais (EST 5).

[...] auxílio psicólogo...porque ser LGBT é um pouco assim mexe com psicológico, porque há situações que as pessoas podem passar e daí acho que aqui dentro do instituto tem uma equipe assim que ajuda bastante (EST 5).

7).

Nessas falas, os participantes mencionaram que ser LGBTQIA+ pode gerar desafios emocionais e psicológicos devido às experiências de discriminação, preconceito e exclusão social. Nesse sentido, a presença de uma equipe de apoio psicológico na instituição é necessária para oferecer suporte e orientação a esses estudantes. No entanto, o EST 4 expressou suas preocupações:

[...] eu não fico muito confortável de falar isso...por receio sincero dele não entender. Não levaria no âmbito LGBT, levaria a mesma situação "ah, você pode resolver dessa maneira", mas sabe sem entender, sem levar em consideração a orientação ou identidade do aluno [...] (EST 4).

Essa preocupação mostra que há desafios relacionados à compreensão e sensibilidade por parte dos profissionais de apoio psicológico ao lidar com essas questões, ressaltando a importância de uma abordagem que considere a orientação e identidade do estudante ao oferecer suporte psicológico. Alves, Kessler e Costa (2021) argumentam que é importante garantir um espaço onde as pessoas possam falar e ser ouvidas. Participar ativamente, seja através da fala ou da escuta, confirma a identidade e a importância de cada indivíduo. Ela destaca que tal abordagem é especialmente significativa para tais profissionais, pois ajuda a reconhecer e valorizar a existência das pessoas em suas diferentes formas de ser e estar no mundo.

Em suma, o suporte psicológico desempenha um papel importante no acolhimento e no bem-estar dos estudantes, destacando a necessidade de uma abordagem sensível e inclusiva por parte dos profissionais. Sendo assim, a formação contínua e a sensibilidade dos profissionais são essenciais para assegurar que todas as necessidades dos estudantes sejam atendidas.

4.5 Inclusão de nome social

A inclusão do nome social foi apontada pelos participantes como um importante mecanismo de acolhimento, evidenciado pelas vivências cotidianas em sala de aula: "como não podia mudar meu nome social porque meus pais não autorizavam... então eu decidi, tipo conversei com os professores e com os alunos... a maioria dos professores foi bem tranquilo com isso" (EST 6). No entanto, também houve desafios e resistência por parte do corpo docente, como revela na fala a seguir "dois tiveram mais resistência, mas acabaram chamando afinal. Mas foi meio difícil" (EST 6).

A inclusão do nome social é particularmente desafiadora, especialmente para menores de idade sem a autorização dos pais. O estudante comentou: "é triste porque às vezes os pais não apoiam, então não tem como você colocar realmente nome social se você for menor de idade" (EST 6).

Essas experiências ressaltam a importância do apoio institucional e dos servidores na criação de um ambiente acolhedor. O participante EST 6 comentou: "eu acho que o fato de poder incluir o nome social já é uma forma de inclusão boa" (EST 6).

Silveira (2022) destaca que a utilização do nome social, embora possa parecer uma ação simples e básica em termos de respeito aos estudantes LGBTQIA+, pode representar uma maneira significativa para que tais estudantes exerçam sua dignidade e tenham seus direitos reconhecidos, além de funcionar como um importante meio de acolhimento. O autor argumenta que ao adotarmos o nome social de uma pessoa, estamos integrando-a naturalmente ao ambiente escolar, deixando de rotulá-la por meio de estereótipos e concepções preconcebidas sobre sua sexualidade.

No âmbito do IFSP, a regulamentação para o uso do nome social já é uma realidade na instituição e sua implementação conforme a lei é essencial. Esse mecanismo de acolhimento revela-se poderoso para os estudantes LGBTQIA+, assegurando que se sintam verdadeiramente acolhidos e reconhecidos em sua identidade. No entanto, a inclusão do nome social é mais difícil para estudantes menores de idade, pois requer a autorização dos pais ou responsáveis, que muitas vezes não oferecem o apoio necessário.

Com base nas falas dos participantes, identificaram-se diferentes ações de acolhimento presentes no IFSP-PEP, cada uma com seus aspectos favoráveis e desafios. A seguir,

apresenta-se um quadro que sintetiza essas categorias, com o objetivo de facilitar a visualização e a compreensão das principais questões levantadas pelos estudantes.

Quadro 2 - Aspectos favoráveis e desafios do acolhimento a estudantes LGBTQIA+ no IFSP-PEP

| Ações de acolhimento | Aspectos positivos | Desafios |
|-------------------------|--|---|
| Semana da Diversidade | Fomenta discussões, conscientização e reflexões sobre diversidade. | Evento realizado uma vez por ano. Falta de continuidade ao longo do ano. |
| Palestras e Eventos | Fornecer informações importantes e promover a conscientização. | Necessidade de estender as ações além da Semana da Diversidade. |
| Debates e Discussões | Promove reflexões e debates espontâneos. | Falta de planejamento e abordagens pontuais. |
| Suporte Psicológico | Oferece suporte emocional e psicológico. | Sensibilidade e compreensão limitadas em questões LGBTQIA+. |
| Inclusão de Nome Social | Facilita a integração e o reconhecimento de identidade. | Resistência e dificuldades enfrentadas por menores de idade sem o apoio dos pais. |

Fonte: elaborado pelas autoras.

Esgotada a apresentação das percepções de estudantes LGBTQIA+ acerca do acolhimento institucional que recebem, a seguir, apresentamos as considerações finais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a pesquisa foi possível concluir que embora existam ações institucionais importantes de acolhimento a estudantes LGBTQIA+ no IFSP-PEP, como o uso do nome social e a realização da Semana da Diversidade, há uma lacuna significativa entre as orientações e as percepções dos estudantes. Apesar do uso do nome social ser amplamente reconhecido e valorizado, como indicado na fala dos estudantes, outras diretrizes essenciais, como o uso de banheiros, de linguagem inclusiva, combate à discriminação, não são percebidas ou visíveis no dia a dia, o que sugere um distanciamento entre o que é desejado institucionalmente e o que é de fato vivenciado na prática.

A falta de percepção dos estudantes pode indicar que as diretrizes voltadas para o acolhimento não estão sendo divulgadas adequadamente ou implementadas de maneira clara e consistente. A ausência de menções às ações do Comitê para Promoção dos Direitos Humanos, Igualdade Étnico-racial e de Gênero do IFSP-PEP e do Núcleo de Estudos Sobre Gênero e Sexualidade (NUGS) nas respostas reforça a ideia de que por mais que essas iniciativas existam, elas ainda não são suficientemente acessíveis, visíveis ou efetivas para serem reconhecidas como parte do cotidiano institucional.

A partir disso, é possível constatar aspectos positivos e avanços no processo de acolhimento, assim como desafios a serem superados para a melhoria do ambiente escolar no intuito de torná-lo mais inclusivo para a comunidade LGBTQIA+.

Como sugestões de avanços, os estudantes apresentaram as seguintes práticas de acolhimento a serem implementadas pela instituição: curso de curta duração; palestras por pessoas LGBTQIA+; atendimento psicológico; criação de materiais de inclusão; elaboração de guia; criação de grupo de discussão; conteúdos LGBTQIA+ nos currículos; visibilidade dos regulamentos; eventos culturais e artísticos e maior visibilidade e efetividade do NUGS.

Com base nas percepções dos estudantes e na análise dos dados, algumas sugestões práticas podem ser implementadas para aprimorar o acolhimento de estudantes LGBTQIA+ no IFSP-PEP. Primeiramente, recomenda-se a continuidade das ações de inclusão, com a expansão da Semana da Diversidade para que atividades relacionadas à diversidade ocorram ao longo do ano. A criação de um calendário anual com palestras e eventos culturais contribuiria para uma conscientização contínua. Além disso, é crucial promover a capacitação constante dos servidores, com formações regulares sobre sensibilidade às questões LGBTQIA+, garantindo que todos estejam preparados para lidar

com as demandas específicas desses estudantes.

Outro aspecto fundamental é o aprimoramento do suporte psicológico, com formações específicas para a equipe de apoio, assegurando um atendimento mais sensível e inclusivo às questões LGBTQIA+.

Por fim, é necessário dar mais visibilidade às políticas institucionais, ampliando a divulgação das ações do NUGS e do Comitê para Promoção dos Direitos Humanos, utilizando canais de comunicação acessíveis, como redes sociais e murais. Em suma, a implementação dessas sugestões, aliada a uma comunicação mais eficaz das políticas institucionais, pode contribuir significativamente para criar um ambiente escolar mais inclusivo, acolhedor e seguro para toda a comunidade LGBTQIA+.

Para futuras pesquisas, é essencial aprofundar a análise do acolhimento de estudantes LGBTQIA+ em outros contextos educacionais, incluindo mais *campi* do IFSP, para identificar boas práticas que possam ser replicadas. Ampliar o escopo para incluir as percepções de professores, gestores e demais membros da comunidade acadêmica também pode oferecer uma visão mais abrangente das estratégias de inclusão. Além disso, seria relevante investigar as barreiras que dificultam a adesão da comunidade escolar às ações de acolhimento.

Outro ponto importante é que futuras pesquisas devem explorar de forma mais detalhada o papel das políticas institucionais no acolhimento de estudantes LGBTQIA+. Embora este estudo tenha abordado ações como a Semana da Diversidade e outras práticas promovidas no IFSP-PEP, é necessário um olhar mais crítico voltado para a efetividade dessas iniciativas e como elas podem ser aprimoradas.

REFERÊNCIAS

- ALVES, F. O.; KESSLER, C. S.; COSTA, V. F. **Grupo de apoio e debate de questões LGBTQIA+: local de fala, escuta e saúde mental dentro da universidade pública.** Seminário Internacional Fazendo Gênero 12 (Anais Eletrônicos), Florianópolis, 2021, ISSN 2179-510X. Disponível em: https://www.fg2021.eventos.dype.com.br/resources/anais/8/fg2020/1630335244_ARQUIVO_c03aa53800f2ed9505959d5be7ab3204.pdf. Acesso em: 09 ago. 2023.
- BALDO, A. K. **Inventário de práticas de estudos para adolescentes no Ensino Médio Integrado e seus efeitos para psicologia escolar no IFSP.** Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica). Instituto Federal de Mato Grosso do Sul-IFMS, Campus Campo Grande, 2023. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=13725739. Acesso em: 22 out. 2024.
- BARROS, D. T. **A experiência travesti na escola: entre nós e estratégias de resistências.** 2014. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pernambuco. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/10291/1/DISSERTA%c3%87%c3%83O%20Daniela%20Torres%20Barros.pdf>. Acesso em: 25 set. 2024.
- FEITOSA, E. L. N. F. **A permanência de alunos dos cursos de ensino médio integrado do Instituto Federal do Sertão Pernambucano Campus Serra Talhada: possibilidades e desafios.** Dissertação de Mestrado Profissional em Educação. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/28812>. Acesso em: 22 out. 2024.
- FELIX, V. H. O que é TikTok. **Tecnoblog.** Disponível em: <https://tecnoblog.net/responde/o-que-e-tiktok/>. Acesso em: 22 out. 2024.
- IFSP. Instituto Federal de São Paulo. **Sobre o campus.** Campus Presidente Epitácio, 2023. Disponível em: <https://pep.ifsp.edu.br/index.php/o-campus>. Acesso em: 17 jun. 2023.
- JOST, I. **Ingresso de jovens no ensino médio: práticas de acolhimento nos cursos técnicos integrados no IFFAR campus São Vicente do Sul.** IFRS campus Jaguari/RS.

2019. 111 f. Dissertação. Programa de Pós-graduação stricto sensu em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal Farroupilha. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=7901528. Acesso em: 09 ago. 2023.

MORAES, M. C. D. C. **Acolhimento estudantil como prática escolar na EPT: uma busca pela permanência e superação da evasão**. IFAC campus Rio Branco/AC. 2022. 134 f. Dissertação. Programa de Pós-graduação stricto sensu em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal do Acre, Campus Rio Branco. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.xhtml?popup=true&id_trabalho=11631818. Acesso em: 09 ago. 2023.

MORAES, R.; GALIAZZI, M.C. Análise Textual Discursiva: processo reconstrutivo de múltiplas faces. **Ciência & Educação**, v. 12, n. 1, p. 117-128, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ciedu/a/wvLhSxkz3JRgv3mcXHBWSXB/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 04 jan. 2023.

MORAIS, J. A. C. **Gênero e Diversidade Sexual: as experiências de estudantes LGBTI+ na Educação Profissional e os desafios no mundo do trabalho**. Dissertação (Mestrado) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco - IFPE, Campus Olinda, 2020. Disponível em: <https://portal.ifpe.edu.br/olinda/wp-content/uploads/sites/20/2023/09/dissertacao-johana-de-angelis.pdf>. Acesso em: 25 set. 2024.

NOGUEIRA, M. G. P. **Itinerários adaptativos para acolhimento dos estudantes dos cursos técnicos integrados ao ensino médio do Campus Paraíso do Tocantins - Ifto**. IFTO campus Palmas/TO. 2022. 75 f. Dissertação. Programa de Pós-graduação stricto sensu em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal de Tocantins, campus Palmas. Disponível em: <http://portal.ifto.edu.br/profept/dissertacoes/dissertacao-completa-goretti.pdf/view>. Acesso em: 09 ago. 2023.

REIS, Toni. **Manual de educação LGBTI+** [livro eletrônico] /organização Toni Reis, Simón Cazal. Curitiba, PR: IBDSEX, 2021. (Enciclopédia LGBTI+; 2. Disponível em: https://vtp.ifsp.edu.br/images/NUGS/manual_de_educacao_gaylatino_2021_v_25_11_2021_-_WEB.pdf. Acesso em: 04 jan. 2023.

ROMANINI, M.; GUARESCHI, P. A.; ROSO, A. O conceito de acolhimento em ato: reflexões a partir dos encontros com usuários e profissionais da rede. **Saúde em Debate**. Rio de Janeiro, v. 41, n. 113, p. 486-499, abril. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/CJDh3qjwJw8ZB8fzCLFpHJs/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 22 out. 2024.

SILVEIRA, C. E. **Acolhimento de estudantes LGBTQIA+ em colégios estaduais do município de Foz do Iguaçu**. 2022. 115 f. Dissertação. Programa de Pós-Graduação em Ensino – PPGEn, Universidade Estadual do Oeste do Paraná/Unioeste, Foz do Iguaçu, Paraná, 2022. Disponível em: https://tede.unioeste.br/bitstream/tede/6456/5/Carlos_Eduardo_Silveira_2022.pdf. Acesso em: 25 set. 2024.

ⁱ Sobre os autores:

Mitsuko Hatsumura (<https://orcid.org/0009-0002-5746-4861>)

Possui graduação em Gestão Financeira pelo Centro de Ensino Superior de Maringá(2014) e especialização em Gestão Educacional - Administração, Supervisão e Orientação pela Unicesumar - Centro Universitário Cesumar(2016). Atualmente é Assistente de Alunos da IFSP - Câmpus Presidente Epitácio. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Assistente de alunos.

Azenaide Abreu Soares Vieira (<https://orcid.org/0000-0003-4175-6317>)

Possui estágio pós-doutoral (2019-2021) na HAMK School of Professional Teacher Education. Pós-doutorado (UFMG, 2013) e doutorado em Estudos Linguísticos (UNESP, 2012); Mestrado em Educação (UCDB, 2007); Licenciatura em Letras Português/Inglês (FIFASUL, 1998). Professora e Pesquisadora do Instituto Federal de Mato Grosso do Sul (IFMS) onde atua como docente no ensino Básico, Técnico, Tecnológico (EBTT) e na pós-graduação (lato e stricto sensu). É professora permanente do programa de Pós-graduação mestrado em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT). Como pesquisadora atua principalmente nas seguintes linhas: Formação de Professores para EPT, Metodologias de Aprendizagem Ativa, Currículo e Comunidade Profissional de Aprendizagem.

Como citar este artigo:

HATSUMURA, Mitsuko; VIEIRA, Azenaide Abreu Soares. Acolhimento no Instituto Federal de São Paulo: percepção de estudantes LGBTQIA+. **Revista Educação Cultura e Sociedade**. vol. 14, n. 2, p. 31-43, 30ª Edição (Especial), 2024. <https://periodicos.unemat.br/index.php/recs>

Revista Educação, Cultura e Sociedade é uma publicação da Universidade do Estado de Mato Grosso, Brasil, iniciada em 2011 e avaliada pela CAPES.

Indexadores: DOAJ – REDIB – LATINDEX – LATINREV – DIADORIM – SUMARIOS.ORG – PERIÓDICOS CAPES – GOOGLE SCHOLAR